A FORÇA DA CRIAÇÃO COLETIVA

25 EAHC

chcm

companhia ilimitada

Editora e Livraria Companhia Ilimitada
@livrariacompanhiailimitada
[11] 99272-0305

Exposição PulsAR-TE
Centro Histórico e Cultural Mackenzie
Rua Maria Antônia 307 | Prédio 1 | Higienópolis | @chcmackenzie

Apoio:

Mackenzie

25 EAHC

chcm

Curadoria:
Mirian Celeste Martins
Hilda Souto

Designer gráfico:
Thiago Santos

Projeto gráfico do catálogo:
Hilda Souto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P981 PulsAR-TE / organizado por Mirian Celeste Martins, Hilda Souto. - São Paulo, SP : Companhia Ilimitada, 2025.
44 p. ; PDF ; 2,4 MB.

ISBN: 978-65-88359-53-2

1. Artes. 2. Catálogo. 3. Exposição. 4. PulsAR-TE. I. Martins, Mirian Celeste. II. Souto, Hilda. III. Título.

CDD 700
2025-2774 CDU 7

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:
1. Artes 700
2. Artes 7

Curadoras/artistas:
Mirian Celeste Martins
Hilda Souto

Artistas:
Carla Vilão
Emma Erben de Castro
Giovani José da Silva
Marcos Rizolli
Maurício Teixeira
Nicolly Lima Siqueira
Renan De Simone
Simei Greb
Thiago Santos
Vanilson Coimbra
Vera Farinha
Ysadora Lourenço
Coletivo + Arte na Pedagogia

27 de maio a 27 de junho de 2025

companhia ilimitada

Quando a arte pulsa no coração da Universidade

O Centro Histórico e Cultural Mackenzie – CHCM é um lugar de confluência entre passado e presente, onde o tempo se manifesta em camadas: a memória arquitetônica, o legado da educação e a vibração da arte contemporânea. Criado em 1997 pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie – IPM, o CHCM ocupa o edifício mais antigo da Instituição, datado de 1895, símbolo da permanência e da transformação no coração do Campus de Higienópolis.

Com o compromisso de manter uma agenda cultural viva e plural, o CHCM oferece ao público interno e externo ao Mackenzie uma programação que contempla exposições de arte, encontros, oficinas e ações educativas. Por meio de editais específicos, artistas são convidados a compor esse espaço onde a arte encontra o conhecimento, a espiritualidade e o pensamento crítico. O CHCM atua como ponte entre a instituição e a sociedade, abrindo suas portas para a democratização do acesso à cultura e a valorização da produção artística.

Neste sentido, a exposição **PulsAR-TE** inaugura a agenda expositiva de 2025, integrando dois importantes projetos do CHCM: o **Projeto Prata da Casa**, que destaca o trabalho artístico dos docentes da universidade, e o **Projeto Aluno Artista**, que reconhece e incentiva a produção autoral dos estudantes dos programas de pós-graduação.

Com curadoria da Profª Dra. Mirian Celeste Martins e da Profª Dra. Hilda Souto, a exposição apresenta trabalhos dos mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura (PPGEAHC) e Letras (PPGL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que emergem da articulação entre teoria, práxis e engajamento social.

PulsAR-TE propõe uma escuta sensível do mundo contemporâneo por meio das linguagens visuais. Em diálogo com o tempo presente, os trabalhos selecionados investigam questões como memória, corporeidade, espiritualidade, ecologia, diversidade e estética da resistência. São obras que atravessam suportes e linguagens, convidando o público a uma experiência contemplativa e interativa, que amplia as formas de pensar e sentir a arte no contexto universitário.

Receber essa exposição reafirma a missão do CHCM de ser um espaço de interlocução entre a arte e a vida. A diversidade das propostas apresentadas amplia o repertório de olhares, estimula o pensamento crítico e fomenta o pertencimento cultural. Ao promover atividades gratuitas e acessíveis a todos os públicos, o CHCM assume sua vocação como um território de encontro, formação e transformação.

Que esta mostra seja uma semente a germinar novos gestos artísticos e pedagógicos, nutridos pelo solo fértil da universidade e abertos ao horizonte da comunidade.

Luciene Aranha
Curadora do Centro Histórico e Cultural Mackenzie

PulsAR-TE

uma exposição que vibra com a força da criação coletiva

As obras apresentadas na exposição **PulsAR-TE** foram desenvolvidas a partir das pesquisas e reflexões realizadas durante o curso “Arte e Mediação Cultural”, ministrado pela Profa. Dra. Mirian Celeste Martins no segundo semestre de 2024, no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie [PPGEAHC - UPM]. A proposta teve como foco principal a articulação entre teoria e prática artística.

A curadoria da mostra, realizada pela professora Mirian em parceria com Hilda Souto, leva em conta os temas trabalhados na disciplina, especialmente a ação educativa e a mediação cultural. A exposição reúne uma diversidade de linguagens das artes visuais, incluindo fotografias, poemas, pinturas, colagens, animação, arte digital, instalação, livro de artista e produções em técnicas têxteis.

“A ideia da exposição nasceu ao final da disciplina. Surgiram excelentes trabalhos, o que incentivou a criação de outras obras que compõem a exposição coletiva. O conceito de curadoria, de expografia do trabalho coletivo são alimento para artistas, professores e pesquisadores - e é também um exercício de coragem”, segundo Mirian Martins.

“A experiência de uma construção coletiva é desafiadora, mas também um intenso processo de aprendizado. É um verdadeiro estopim para descobertas e redescobertas e, como todo percurso educacional e artístico conduzido com seriedade e respeito à singularidade de cada participante, culminou na potência sensível que se revela na exposição **PulsAR-TE**”, conclui Hilda Souto.

Assim nasceu PulsAR-TE

A motivação para o título da exposição surgiu, inicialmente, a partir de uma narrativa individual do doutorando Thiago Santos. Com o desenvolvimento do projeto, essa ideia ganhou força coletiva e resultou na escolha do nome **PulsAR-TE**, uma palavra síntese que expressa a proposta da exposição.

O doutorando Renan De Simone, autor do título da exposição, explica o que o motivou a escolher essa palavra como representação do conjunto de obras que foram exibidas:

“**PulsAR-TE** é uma combinação potente das palavras “pulsar”, “arte” e o pronome “te”. A escolha desse título reflete a dinâmica e a vivacidade da arte como algo em constante movimento, que pulsa com vida própria. “Pulsar” remete à ideia de batimento, ritmo, de algo que vibra e ressoa, assim como as obras de arte, que transmitem significados, emoções e reflexões contínuas. Assim, **PulsAR-TE** propõe a arte como um intercâmbio dialógico, no qual o processo criativo não é unilateral, mas uma conversa contínua que transforma todas as partes envolvidas.”

PulsAR-TE prolonga-se como experiência viva nos corpos, nas palavras e nos gestos de quem dela participa. Mais do que apresentar obras, ela revela processos, abre escutas e mobiliza afetos, convocando artistas, educadores e espectadores a partilhar sentidos. Essa pulsação coletiva lembra-nos de que a arte, quando mediada pelo cuidado e pelo compromisso formativo, é capaz de iluminar caminhos, redesenhar vínculos e nutrir esperanças em tempos tão carentes de escuta e imaginação.

Mirian Celeste Martins
Hilda Souto

Foto: Hilda Souto, 2025

O MANTO

Fruto de uma criação coletiva, a peça condensa a diversidade de temas, histórias e sensibilidades emergentes ao longo da disciplina e se apresenta, ao final, como elemento central da exposição, um símbolo carregado de experiências, memórias e escutas compartilhadas.

A pergunta inquietante: “Quando você tem fome de estética, o que você come?”, apresentada pelo doutorando Giovani José da Silva, desencadeou uma obra feita de muitas vivências. A peça intitulada “Manto” foi inicialmente concebida em TNT e, posteriormente, reconstruída em algodão cru por Hilda Souto e Emma Erben de Castro para a exposição. Nessa nova versão, foram incorporados ao manto original fragmentos das histórias vividas durante a disciplina no segundo semestre de 2024.

O manto se tornou um símbolo agregador do processo formativo vivenciado pelos participantes. Inspirado na emblemática obra de Arthur Bispo do Rosário, o “Manto” do Coletivo **PulsAR-TE** é mais do que um objeto artístico, é um território simbólico tecido por vivências singulares que se entrelaçam com saberes artísticos e educativos. Cada ponto, cada fio costurado, carrega o gesto de partilha e o desejo de conexão entre olhares, saberes e histórias.

Manto, 2025
Tecido de algodão cru e bordado em técnicas diversas
1,20 x 1,20 m [fechado]; 2,40 x 1,20 m [aberto]
Auxiliar de produção: Gabriela Gomes

CARLA VILÃO
São Paulo, SP

A partir das icônicas meias lurex, a obra traz a moda como linguagem histórica e expressão de transformações sociais a partir da Era Disco Brasileira em *Dancin' Days*, de Gilberto Braga, exibida entre 1978 e 1979. Convoca à reflexão sobre os vínculos entre mídia, corpo, consumo e memória coletiva.

Brilho que fica: *Dancin' Days*, 2025
Objeto
45 x 34 x 130 cm
Foto: Hilda Souto, 2025

Produção executiva: Gean Marcos Campos
Apoio: Fios Têxteis H. Marin Ltda, Santa Bárbara D'Oeste, SP

EMMA ERBEN DE CASTRO
Concepción, Paraguai

As fotografias **Formas do tempo na pele I e II** apresentam traços estéticos de grafismo Kaiapó, delineadas por mãos femininas, com muito zelo e domínio da técnica. Revela uma linguagem ancestral viva e expressa uma profunda relação entre o corpo, território e identidade.

Trata-se de um registro fotográfico intencional que documenta o momento de criação estética na pele, o saber transmitido por gerações e o protagonismo simbólico da força da mulher, guardiã desta arte e tradição, que reescreve sua história, memória e caminho, em cada linha. Não é apenas um ornamento no corpo, é afirmação identitária e cultural.

Esta sobreposição apresentada nas imagens, entre o visível e o simbólico, é um convite à contemplação, a ouvir com os olhos a melodia que resiste, respira e pulsa no silêncio da imagem, na dança das linhas, no território ancestral, no corpo que vira tela, na tinta de urucum e jenipapo que percorre na pele e a transforma em narrativa individual e coletiva.

Formas do tempo na pele I, 2012
Formas do tempo na pele II, **2012**
Fotografias em papel fotográfico Canson, PS Branco de 2mm, chassi de madeira.
70 x 40 cm

Grafismo com jenipapo (pigmento preto) e urucum (pigmento vermelho).

HILDA SOUTO
São Paulo, SP

O ato de tramar, trançar e fazer nós não se limita à conclusão de um tecido ou objeto: ele é, por essência, um gesto inacabado. A tecelagem e o crochê não são apenas ofícios, são ritos de criação, gestos primordiais de nascimento. Tal como o parto, cada peça emerge do invisível, do possível, do ainda-não. Mas há algo mais profundo: tudo nasce de um fio. Um fio que, ao ser conduzido pelas mãos, não conhece fim.

Série Maternidade:
Leite materno, 2020
Macramê com fio de algodão e juta, fio sintético e sementes
70 x 30 cm
Foto: Endy Santana, 2020

Lugar da fecundação, 2020
Macramê com fio de algodão, fio sintético e sementes
40 x 25 cm
Foto: Endy Santana, 2020

Fita de Moebius, 2024
Crochê com fio galvanizado, fio de cobre, contas de acrílico e espelho
10 x 8 x 9 cm
Foto: Vanilson Coimbra, 2024

MARCOS RIZOLLI
Campinas, SP

A Série Fendas ***(Slits)***, composta por esculturas-objetos de pequenos formatos, propõe uma investigação formal minimalista, representada por sólidos geométricos (cúbicos e esféricos), em tensionamento visual com a subjetividade das estruturas orgânicas, reveladas nos processos de incisão, pintura e colagem.

A série, iniciada em 2024, se dispõe à experimentação formal, no confronto de formas racionais com formas emocionais. As intervenções nas superfícies imaculadamente brancas de cubos (signo universal da razão) e de esferas (signo universal da emoção) na ocorrência de fendas, trincas, fissuras e frestas compreendem a visceralidade da visualidade contemporânea. Tudo tão diminuto e simples. Tudo, contraditoriamente, tão pulsante.

A série compreende materialidades (o MDF, o isopor, a pintura acrílica e a colagem de papel de seda) e virtualidades (o emprego da IA para a geração de imagens digitais).

Série Fendas
Fenda azul horizontal, 2024
Paralelogramo em mdf com incisões, pintura acrílica e colagem de papel de seda.
7 x 7 x 9 cm
Foto: Marcos Rizolli, 2024

Série Fendas
Fenda Vermelha vertical, 2024
Paralelogramo em mdf com incisões, pintura acrílica e colagem de papel de seda.
7 x 7 x 9 cm
Foto: Marcos Rizolli, 2024

MAURÍCIO TEIXEIRA
Santo André, SP

Nesta tríade de imagens, permito me aproximar do invisível. O que parece ruína - folhas secas, fragmentos da terra, tramas frágeis - revela-se como escritura viva do tempo. Aqui, o pensar é escuta. O olhar não captura, mas permite que a matéria se revele: em sua textura, em sua delicadeza, em sua resistência silenciosa.

Cada pensar nasce de um gesto atento, quase ritual: três cliques, três momentos de presença, três modos de habitar o mundo com o olhar. Há, nesse processo, uma permissão íntima para estar: com o tempo, com a natureza, consigo.

Permito-me ao Olhar e ao Pensar é, portanto, um exercício de suspensão. Um convite para desacelerar e perceber que até a decomposição contém beleza. Que o fim das formas é também o início da poesia.

Série: Permito-me ao Olhar e ao Pensar
Folhas Secas, 2023
70 x 40 cm

Aproxime-se, 2023
70 x 40 cm

O invisível visível, 2023
70 x 40 cm

Fotografia digital ampliada em papel Photo Glossy 260g, sobre placa de metacrilato.

RENAN DE SIMONE
São Paulo, SP

Manifesto, 2025

Este é o meu manifesto, coletivo e individual,
Para todo aquele que se atreve ao diferente,
Que se enxerga na gente,
Para quem diverge do outro ao ser também igual.
.
Porque aquilo que fala de nós,
Fala de outrem e, ainda, também,
Sem dúvida, de mais alguém.
Às vezes fala do que cala, e é no silêncio que surge a voz rara.
.
E vós quem sois?
Sois sóis ou são sós?
Chegam para juntar quem espalha, quem se inflama como a palha
Amigos na batalha,
Ou para espalhar quem junta como nós,
Pintando campos de girassóis?
.
Para alimentar famintos, eis-nos aqui,
Não fome qualquer, pois que comida há por aí.
Alimentamos os vorazes pela estética,
A poética peripatética
De quem caminha a ouvir.
.
Os obstáculos, afinal, ainda são direções,
Ruas com trevas que desenham entre a luz.
A linha risca, cria e limita nossas exposições,
Mas o risco que separa é também o que produz.
.
Adentre essas paredes, quem procura um algo a mais,
Não sei o que tu buscas,
Só não pare a busca jamais.
Porque a luz que hoje ofuscas
Também revela os umbrais,
As passagens que nos dizem,
Ao contrário das estradas infernais,
Invertendo as escritas do pórtico:
“Recuperai toda esperança, vós que aqui entrais”.
.
A arte mexe, incomoda e machuca,
Emociona, provoca e acende,
Só não passa ao largo, e sim cutuca,
Romantiza e ri das dores da mente.
Julieta que morre em paixão,
Romeu que grita o que sente.
Grito na ponte e no rosto as mãos,
Letras e tintas que saltam ardentes.
.
Quase tudo é possível, exceto dizer: “não pertenço a este lugar”.
Se aqui não é para ti, nenhum canto será,
Pois a arte é mais convite ao devir
Do que resposta engessada a se propagar.
É cubismo, imagem-cristal a surgir,
Relógios derretidos a se revelar.
.
De tudo que desliza entre nossas mãos,
O que fica daquilo que escapa?
Artistas sãos “sins” em um mundo de “nãos”,
São riscos que guiam, que traçam um mapa.
.
Contemplem, pois, os pixels, tecidos e telas.
As telas cosidas em tecidos
E as que refletem pixels nelas.
O que nasce material esquecido,
O que se torna luz tão bela.
E, no instante, o byte produzido
Entrelaça-se na matéria tão séria,
Se torna do mundo batido
Novo olhar de cor e janela.
Mostrando velho alarido No silêncio da aquarela,
Do proposto ao aquiescido:
Autorretrato, manto e parcela,
Daquilo que já foi vivido
E do imaginado ao que se criará à vera.
.
Pois entre galeria e miséria
Ecoa o tempo do desgaste tecido,
Dobras da efeméride estérea
E encanto de traços perdidos.
São verdades enganosas e histéricas,
São calada de olhares comovidos,
Infecções, vírus e bactéria,
Cura de remédios coloridos,
Arte que pulsa na veia e artéria
Que marca o prisma composto e trazido.
.
Então pergunto, o que levará?
Sairá sozinho, sem olhar profundo?
Porque dentro dessas paredes, há um recorte do mundo:
Você acha que partiu, mas também aqui estará.
.
Este, assim, é nosso manifesto, coletivo e individual,
Para “estranhos e normais”, gente de toda parte
Que se atreve a não ser igual
E vê que ecos de um instante não são descarte
Para quem sabe que a vida não tem manual
Mas tem peito, coração e combate,
Arte que pulsa para pulsar-te tal qual!

Poema declamado
Impressão em placa de pvc | 50 x 50 cm

NICOLLY LIMA SIQUEIRA
São Paulo, SP

Tecido de Memória: contos de conexão na Pinacoteca, 2024
Livro ilustrado autoral com narrativa em prosa poética após visita coletiva na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Imagens geradas por Inteligência Artificial onde a prória autora se retratou.
Livro impresso a laser em papel couchê | 29,7 x 42 cm | 23 páginas

SIMEI GREB
São Paulo, SP

Nesta série de três pinturas, somos conduzidos por um percurso entre o olhar e o gesto, entre a autoimagem e o ato criador. Compondo um tríptico que integra rosto e mãos, o conjunto se apresenta como um autorretrato expandido - visual, simbólico e processual.

No centro, o rosto encarna presença e intensidade. À sua volta, duas mãos construídas por ilhas volumétricas sugerem anatomia e intenção, gestos que se projetam para além do corpo, como extensões do pensamento criador.

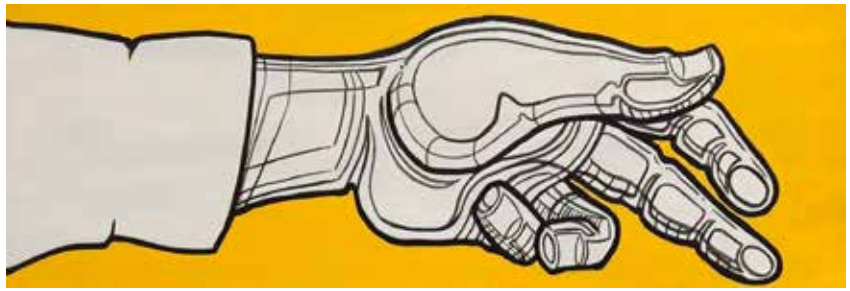
A paleta cromática, vibrante e livre, revela a influência fauvista: cores em estado de expressão, não como símbolo fixo, mas como campo sensível. Vermelho, azul e amarelo são usados em sua potência bruta, exaltando o contraste direto, a liberdade da forma e a espontaneidade do olhar pictórico.

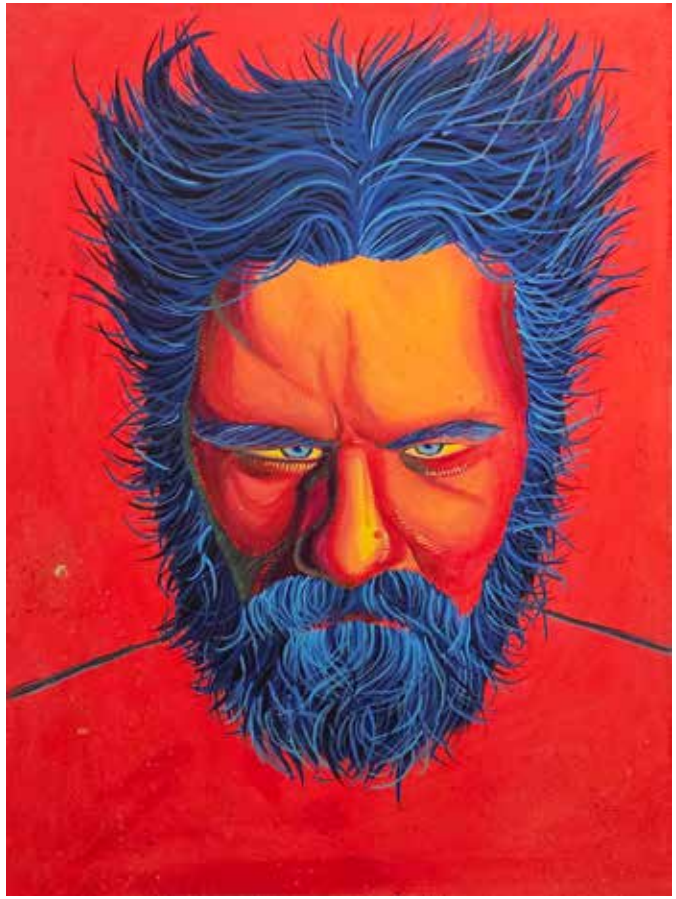
A pintura se revela como processo: vestígio visível de um corpo em escuta, em elaboração e em partilha.

Autorretrato I, 2025
Acrílica sobre tela
60 x 80 cm
Foto: Hilda Souto, 2025

Autorretrato II, 2025
Acrílica sobre tela
80 x 20 cm
Foto: Hilda Souto, 2025

Autorretrato III, 2025
Acrílica sobre tela
70 x 20 cm
Foto: Hilda Souto, 2025



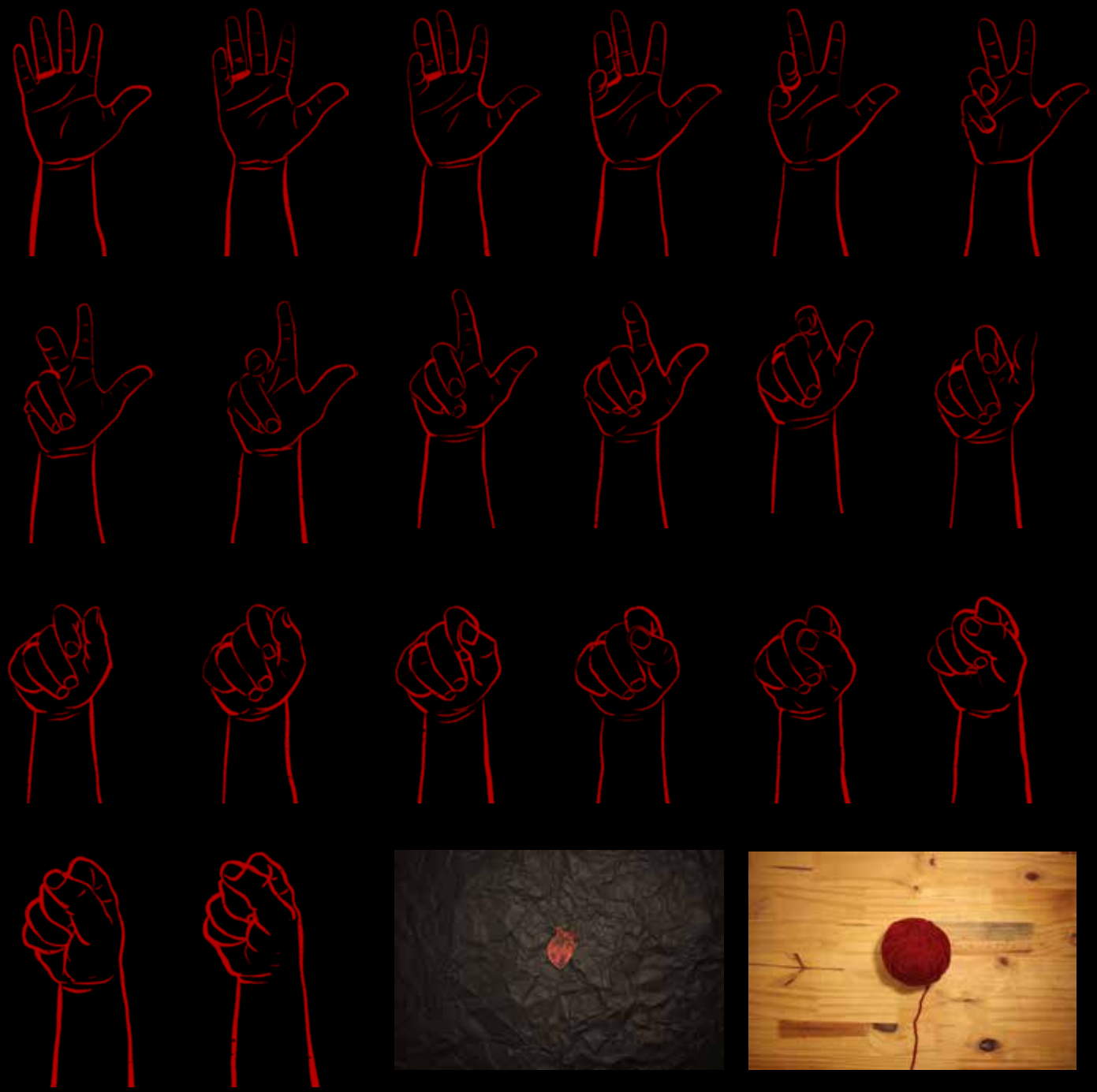


THIAGO SANTOS
Cotia, SP

A mão fechada guarda o exato tamanho do seu coração inteiro e pulsante.

Cabe na mão, 2025
Foto: Thiago Santos

Animação mista Stopmotion e animação 2D.



VANILSON COIMBRA
Brasília, DF

O Corpo Monumento ergue-se da carne e do silêncio, não em pedra esculpida, mas em gesto, luz e memória.

Cada imagem é um ato de escultura visual, em que a luz, a pose e o grito abafado compõem uma nova visualidade. Forjado pela cultura, mas insubmisso, este corpo reclama o direito de ser lembrado, admirado, debulhado.

Esta obra não pede contemplação passiva, convoca o olhar e convida à escuta íntima.

Corpo Monumento, 2018-2025
Instalação
Dimensões variadas

Produção executiva: Gean Marcos Campos
Texto: Clarice Dall´Agnol

VERA FARINHA
São Paulo, SP

Um olhar que viaja não se preocupa em fixar grandezas, completudes, mas se perde na paisagem, no gesto de captar pelas frestas de uma janela ou porta, o brilho descuidado dos raios de sol que refletem no chão ou pedaços de mundo que por elas entram.

Fotografar é, pois, na busca destes pequenos não vistos, uma possibilidade de ver as batidas do coração e ouvir o som do silêncio.

Série Viagem do Olhar
Porto Alegre, 2017
60 x 33,7 cm

Rio de Janeiro, 2019
60 x 40 cm

São Paulo, 2018
60 x 45cm

Fotografia digital ampliada em papel Photo Glossy 260g, sobre placa de metacrilato.

YSADORA LOURENÇO
Santos, SP

Fragmentar a imagem é um gesto que revela fissuras no olhar e abre espaço para o inesperado. Cada recorte carrega a ausência e a promessa de um reencontro, como se as partes, ao se unirem de maneira improvável, pudessem revelar o que a imagem inteira silenciava.

Na sobreposição de formas, tempos e texturas, emerge uma poética do deslocamento, uma linguagem visual que desafia a linearidade e acolhe o inacabado.

Entre cortes e colagens, constrói-se um território sensível onde a memória, o corpo e a cidade se entrelaçam em novas possibilidades de sentido.

. brado, 2021
Série "Cida(delas)"
Colagem analógica
63 x 45 cm

. deserto, 2021
Série "Cida(delas)"
Colagem analógica
63 x 45 cm

Série "Pequenas Escalas"
Colagem analógica (revista, tesoura, cola, lata e fita banana)
5 cm de diâmetro

ARTE PARA APRENDER

A proposição Arte para Aprender integrou a exposição **PulsAr-Te** com um enfoque educativo e colaborativo, inspirada no projeto homônimo desenvolvido pelos professores doutores Ricardo Marín-Viadel e Joaquín Roldán, da Universidade de Granada, em parceria com a Caixa Forum da mesma cidade.

"O projeto Arte para aprender estabelece toda uma trama de diálogos e conversações entre as instituições (universidade museu), as obras de arte contemporâneas e a comunidade educativa (professorado e alunado), buscando que os resultados sejam eminentemente visuais. [...] Em todas as intervenções, não só interessa o processo, se não também o resultado final."[1]

Assim, as intervenções dos visitantes criam uma acumulação coletiva que ressoam das obras originais como referência: duas obras da **Série Fendas**, do Prof. Dr. Marcos Rizolli, e duas fotografias da doutoranda Emma Erben de Castro. O público foi convidado a participar ativamente da proposta que se enriquece ao longo das visitações.

Fotos: Mirian Celeste Martins e Hilda Souto, 2025

[1] MARIN-VIADEL, Ricardo e RÓLDAN, Joaquin. Projeto Arte para Aprender. Disponível em: https://arteparaaprender.org/.

Proposição:
Imaginando fendas a partir de duas obras da **Série Fendas**, de Marcos Rizolli.
Fenda azul horizontal e **Fenda Vermelha vertical, 2024.**

Proposição:
Desenhando grafismos indígenas a partir das fotografias de Emma Erben de Castro. **Formas do tempo na pele I e II, 2012.**

COLETIVO + ARTE NA PEDAGOGIA

O livro de artista **Alinhavos de vida e da arte** é uma criação do Coletivo + Arte na Pedagogia que, desde 2019, desenvolve a pesquisa “Formação docente com e em artes/culturas” com a participação de professores de arte de vinte e quatro universidades, sendo duas instituições da América Latina, sob a coordenação da Profa. Dra. Mirian Celeste Martins.

Proposições foram criadas pelo grupo pesquisador e as fotografias resultantes dos registros das ações poéticas realizadas (divulgadas em publicação no prelo) foram recompostas e impressas em tecido com o apoio do Museu Hering. Intervenções sobre as páginas em tecido foram realizadas durante o III Simpósio Formação docente com e em artes/culturas em outubro de 2024 e reunidas no e-book a ser publicado. O livro de artista segue como obra coletiva do grupo composto por Andressa Argenta, Carla Carvalho, Carolina Voto, Caroline Carvalho, Fransuê Ribeiro, Mirian Celeste Martins e Patrícia Gonçalves Jorge.

Alinhavos de vida e de arte, 2025
Livro de artista
Fotos: Hilda Souto, 2025

Apoio: Museu Hering, Blumenau, SC.

Poema de apresentação PulsAR-TE

Queridos, peço licença para ler.
Tremem minhas mãos, o coração acelera ao ver vocês.
Nervos que bailam nesta ribalta onde tento fazer minha parte.
Para começar, sejam bem-vindos à **PulsAR-TE**!
Apresento alguns notáveis aqui:
E claro que já os conhecem, não?
Faz-se mister, no entanto, a eles me referir
Para marcarmos e lembrarmos quem são.
Comecemos por ela, guia que acende a centelha:
Mirian Celeste, curadora e mestra no conduzir geral.
Sua aula nos nutriu como mel de rainha abelha
E hoje se diz que, se sou aluno da celeste, sou também celestial.
A seguir, temos Hilda Souto
Feita em Macramê de São Paulo tecido,
E isso não é pouco,
Pois tem fala rígida, mas sempre ombro amigo.
Um olhar às vezes louco,
Que mistura tom severo e enternecido.
Já Carla Vilão, traz as meias de lurex matizado!
Sua presença é um toque suave de gentileza e poesia,
Tem olhar que filtra o mundo em prisma de luz colorido e encantado,
E sorriso que faz festa de acolhimento e de harmonia.
O nosso presente internacional vem com chá, aroma e novo olhar.
Apoia-se nos grafismos e fotos para que não caia!
Tece a nossa quase brasileira, com pé aqui e acolá.
E só posso estar falando de nossa Emma, a paraguaia.
Giovani José, narrador que trouxe o manto à história,
Defensor dos originários, marca de sua trajetória.
Para ele, somar momentos multiplicam sentidos.
Performance viva: memórias em atos construídos.
O campineiro Marcos Rizolli fissura o sólido cubo,
Clássicos europeus consagra, mas aponta novo lugar.
Professor que desafia, pois que o clássico não é o tudo,
Instiga o olhar, e te desafia a desafiar.
Maurício Teixeira vem da tecnologia e matemática,
Em pixels e números navega.
Sua foto se move, mesmo que estática,
Suas imagens mostram que a sensibilidade do olhar não se nega.
Pois que é preemente a revelação de seu ato,
Exemplo de que viver é exatamente aquilo que não é exato.
Nicolly, que de sua timidez sensível, salta a narradora habilidosa,
Em desenhos que brincam no olhar, intensos e vibrantes.
Memórias em cores alegres e saudosas,
Ela faz próximos os sonhos que pareciam distantes.
As várias faces de Simei surgem no autorretrato.
Ele tem jeito de alguém que se distraiu enquanto falava o fundamental.
Ele é aquele que nos lembrou do fato,
De que, estranhamente, o trópico de capricórnio nos uniu geral.
Thiago, de Cotia, anima em stopmotion e plano 2D,
Joga cor no mundo e pergunta: como é que a mesma cor afasta eu e você?
Seu coração e sua mão são do mesmo tamanho para quem vê,
Porque o que tua mão move, são as batidas do peito de cada ser.
Vanilson Coimbra, de Brasília, traz corpos projetados em escultura,
Transgressor nato, na beleza incômoda encontra sua cura.
Do urbano planejado ao orgânico natural,
Sabe ele que aperreio mata, se a gente não aperrear outro igual.
Vera Farinha, de São Paulo, é sorriso que envolve a lente,
Oferta abraço no forno estético, fermenta a massa da gente.
Farinha na arte cresce, fotografia fria e quente,
Bolo de olhares diversos, tempero visual que se sente.
Ysadora é jovem professora que recorta o olhar em colagem.
Nas tatuagens aquareladas, traz frescor e não frescura.
Se tem sinônimo de Ysa, esta palavra é coragem,
Pois não é fácil pôr o contemporâneo em moldura.
Por fim, um humilde eu Renan ergue seu poema Manifesto,
Um autor que ama a vida a acontecer, e tenta registrar em verso
Meu caminhar é em palavras, assim aprendi, e essa é minha fé.
Sei que as pequenas histórias compõem o algo maior que cada um de nós é!
Assim, eu vos convido, que a mostra seja inauguração de um pulsar:
Visitem cada canto, tomem parte ao sentir, partir e ao ficar.
Levem na alma um fragmento, deixem ali o toque seu,
Porque quem vê e permite ser visto também compõe seu novo eu!

Renan De Simone
25 de maio de 2025

Carla Vilão
Pesquisadora, docente, servidora pública. Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Emma Erben de Castro
Pedagoga e jornalista. Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Giovani José da Silva
Antropólogo, docente da Universidade Federal do Amapá. Doutorando no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Hilda Souto
Artista visual, designer, arte-educadora e pesquisadora. Mestre em Artes Visuais/UNESP, Doutora em Teologia/PUCPR, Pós-doutorado em Artes Visuais/UNESP e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Marcos Rizolli
Pesquisador em artes, professor universitário aposentado (PUC-Campinas | FEBASP | UPM). Doutor em Semiótica, Pós-doutorado em Artes. Crítico de arte e curador independente. Artista Visual.

Maurício Teixeira
Docente e Coordenador de Projetos no Centro Estadual de Educacão Tecnológica Paula Souza, SP. Mestrando no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Mirian Celeste Martins
Pesquisadora, artista e docente do Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura e do Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora aposentada do Instituto de Artes/UNESP. Doutora em Educação/FEUSP e Mestre em Artes Visuais/ECAUSP.

Nicolly Lima Siqueira
Docente e pesquisadora na área de Língua Portuguesa e Literatura. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Renan De Simone
Autor de ficção, poeta e Coordenador de conteúdo no Instituto Presbiteriano Mackenzie. Doutorando no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Simei Greb
Artista visual e pesquisador. Mestrando no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Thiago Santos
Artista visual, pesquisador e designer multimídia. Doutorando no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Vanilson Coimbra
Fotógrafo, pesquisador multicriativo. Doutorando no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Vera Farinha
Educadora na Pinacoteca do Estado de São Paulo e Mestranda no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Ysadora Lourenço
Artista visual, educadora, arquiteta e pesquisadora. Mestranda no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Coletivo + Arte na Pedagogia
Desde 2019, desenvolve a pesquisa “Formação docente com e em artes/culturas” com a participação de professores de arte de vinte e quatro universidades, sendo duas instituições da América Latina, sob a coordenação da Profa. Dra. Mirian Celeste Martins.

PulsAR-TE é resultado de um processo coletivo desenvolvido por pós-graduandos na disciplina Arte e Mediação Cultural, ministrada pela Profa. Dra. Mirian Celeste Martins no Programa de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie ao longo do segundo semestre de 2024.

Mais do que uma mostra de trabalhos, esta exposição nasce como ação educativa, poética e política. Aqui, arte e formação caminham juntas, propondo um espaço de escuta, presença e colaboração.

As obras reunidas materializam percursos singulares entre os participantes, em diálogo com o coletivo.

O espaço expositivo é aqui pensado como campo de mediação, onde se entrelaçam práticas artísticas, reflexões críticas e vivências afetivas.

A frase provocadora: “Quando você tem fome de estética o que você come?” habita as entrelinhas de cada obra e incita cada visitante a respondê-la.
Inspire-se!